

**ENFERMAGEM E A SAÚDE MENTAL DA GESTANTE**  
NURSING AND PREGNANT WOMAN'S MENTAL HEALTH  
ENFERMERÍA Y SALUD MENTAL DE LA MUJER EMBARAZADA

Izaelia da Câmara Santos<sup>1</sup>  
Hélio Marco Pereira Lopes Júnior<sup>2</sup>  
Luana Guimaraes da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo buscou investigar o papel da enfermagem na promoção da saúde mental das gestantes, visando contribuir para uma abordagem holística e eficaz no cuidado pré-natal. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa realizada entre os períodos 2019 e 2024, realizando buscas por produções científicas, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e através do Protocolo de Atenção Básica pelo Ministério da Saúde (2021) utilizando os descritores: enfermagem, saúde mental e gestantes. Observou-se que os transtornos mentais em gestantes representam um desafio complexo que requer uma abordagem multidisciplinar, na qual a enfermagem desempenha um papel fundamental e necessita de uma identificação precoce, o suporte emocional, a educação em saúde e a articulação com outros profissionais de saúde são estratégias essenciais para promover o bem-estar mental das gestantes.: Nota-se que, a contribuição da enfermagem na saúde mental das gestantes não se limita apenas à assistência direta, mas também requer habilidades específicas e um conhecimento aprofundado por parte dos profissionais. Isso é essencial para assegurar a qualidade e a eficácia do cuidado prestado, visando sempre o bem-estar emocional e psicológico das gestantes em todas as fases dessa jornada única e significativa que é a maternidade.

3503

**Palavras-chaves:** Enfermagem. Saúde mental e gestantes.

**ABSTRACT:** This article sought to investigate the role of nursing in promoting the mental health of pregnant women, aiming to contribute to a holistic and effective approach to prenatal care. This is a literature review with a qualitative approach carried out between the periods 2019 and 2024, carrying out searches for scientific productions, in the databases Scientific Electronic Library Online (Scielo), Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and through of the Primary Care Protocol by the Ministry of Health (2021) using the descriptors: nursing, mental health and pregnant women. It was observed that mental disorders in pregnant women represent a complex challenge that requires a multidisciplinary approach, in which nursing plays a fundamental role and requires early identification, emotional support, health education and coordination with other health professionals. These are essential strategies to promote the mental well-being of pregnant women. It should be noted that the contribution of nursing to the mental health of pregnant women is not limited to direct assistance, but also requires specific skills and in-depth knowledge on the part of professionals. This is essential to ensure the quality and effectiveness of the care provided, always aiming for the emotional and psychological well-being of pregnant women at all stages of this unique and significant journey that is motherhood.

**Keywords:** Nursing. Mental health and pregnant women.

<sup>1</sup>Discente, Bacharel em Enfermagem, Faculdade Mauá-GO.

<sup>2</sup>Docente, Faculdade Mauá GO. Enfermeiro, Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB).

<sup>3</sup>Mestrado em Gestão, Educação e Tecnologia pela Universidade Estadual de Goiás, Enfermeira especialista em Terapia Intensiva adulto e neonatal, Faculdade Mauá.

**RESUMEN:** Este artículo buscó investigar el papel de la enfermería en la promoción de la salud mental de las mujeres embarazadas, con el objetivo de contribuir para un abordaje holístico y eficaz de la atención prenatal. Se trata de una revisión de la literatura con enfoque cualitativo realizada entre los períodos 2019 y 2024, realizando búsquedas de producciones científicas, en las bases de datos Biblioteca Científica Electrónica en Línea (Scielo), Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) y a través de el Protocolo de Atención Primaria del Ministerio de Salud (2021) utilizando los descriptores: enfermería, salud mental y gestantes. Se observó que los trastornos mentales en las mujeres embarazadas representan un desafío complejo que requiere un abordaje multidisciplinario, en el que la enfermería juega un papel fundamental y requiere identificación temprana, apoyo emocional, educación en salud y coordinación con otros profesionales de la salud. Bienestar mental de las mujeres embarazadas Cabe señalar que la contribución de la enfermería a la salud mental de las mujeres embarazadas no se limita a la asistencia directa, sino que también requiere habilidades específicas y conocimientos profundos por parte de los profesionales. Esto es fundamental para garantizar la calidad y eficacia de la atención brindada, buscando siempre el bienestar emocional y psicológico de la mujer embarazada en todas las etapas de este viaje único y significativo que es la maternidad.

**Palabras clave:** Enfermería. Salud mental y gestantes.

## INTRODUÇÃO

### MÉTODOS

Revisão bibliográfica exploratória com abordagem qualitativa realizada pelos períodos 2014 e 2024, realizando buscas por produções científicas, nas bases de dados Scielo, Capes utilizando as palavras-chaves: enfermagem, saúde mental e gestantes.

3504

Faz mister ressaltar que, segundo Gil (2002, p. 44) “[...] a revisão bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Quanto o objetivo exploratório com abordagem qualitativa proporciona uma familiaridade à aproximação com a temática, visando identificar fatores que determinam as questões que fazem embasamento sobre a saúde mental da gestante (Yin, 2009).

Com o intuito de responder a questão problema: “Qual é o papel da enfermagem na promoção da saúde mental das gestantes e como suas intervenções podem contribuir para o bem-estar materno e fetal durante a gestação?”

Foram selecionadas 17 produções científicas considerando a relevância dos estudos, a qualidade metodológica e a abordagem qualitativa adotada para a análise dos dados. A análise da amostragem dos artigos científicos selecionados inclui a identificação de padrões, tendências e temas recorrentes relacionados à assistência de enfermagem em saúde mental durante a gestação.

Sendo assim, foram considerados aspectos como a escuta qualificada, o acolhimento empático, a promoção do vínculo terapêutico, o incentivo à expressão de sentimentos, as estratégias de coping e as intervenções para prevenção e tratamento de transtornos psicológicos na gestação. Sendo excluídos estudos que não estavam relacionados ao tema principal, estudos com amostras não representativas de adolescentes e estudos sem acesso ao texto completo.

Esta pesquisa está fundamentada nos princípios éticos baseados nos conceitos do Conselho Nacional de Saúde e nas diretrizes das resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 as quais estabelece a seguridade dos direitos e deveres relacionados à comunidade científica.

## RESULTADOS

Foram selecionado n produções científicas, conforme quadro 1:

Quadro 1 - Amostragem dos artigos selecionados.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	ASPECTO EMOCIONAL
Dias et al. 2020.	Conflitos emocionais em cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer.	
De Lima et al.2021.	O enfermeiro como educador frente aos aspectos emocionais do familiar que cuida do portador de Alzheimer.	
WHO, 2022	World report on ageing and health.	
Da Silva et al., 2023	Doença de alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador.	
Silva et al. 2023	A atuação da enfermagem frente ao idoso portador de doença de alzheimer.	
De Oliveira et al., 2024	Depressão em idosos com Alzheimer avançado.	Tristeza e Depressão

3505

	PRODUÇÃO
Ansiedade e Medo	
Tristeza e Depressão	-
Frustração	
Desamparo	
Confusão e Desorientação	
Anseio por Conexão	
Resiliência e Adaptação	

A desordem que atua sobre as células cerebrais, cuja maior parte das alterações habituais a ela relacionadas acontece nas células nervosas do córtex cerebral. Sua causa foi verificada em pesquisas com seres humanos, em que grupos de combinações nervosas por meio do córtex cerebral corrompiam-se e bloqueiam a transmissão de sinais eletroquímicos entre as células cerebrais. Esses campos de perda das qualidades naturais, ou placas, quando em quantidade maiores, fazem crescer os distúrbios na memória e no desempenho intelectual.

3506

De acordo com Pitella (2015), é o modelo de demência mais propenso de se progredir na etapa da vida de idades mais adiantadas, uma vez que a velhice é o agente principal como fator de risco para a progressão da enfermidade, já que tanto o envelhecimento quanto a demência, dividem qualitativamente das mesmas transformações neuropatológicas. Na doença de Alzheimer, essas mudanças acontecem com muito maior seriedade. É definida pelo déficit na memória episódica de longo prazo (em virtude da pequena performance na evocação) e na memória de curto prazo que pode estar associada com a intensidade do quadro.

Enquanto Bear (2014) afirma que a demência de Alzheimer se caracteriza pela desestruturação do citoesqueleto dos neurônios do córtex cerebral, uma região encefálica fundamental para as funções cognitivas. Igualmente, define a doença de Alzheimer como uma doença que gera morte das células cerebrais de forma lenta e gradual.

A doença de Alzheimer se aloja, geralmente, de maneira insidiosa e progride devagar e prosseguindo por vários anos. As alterações neuropatológicas e bioquímicas da doença de Alzheimer podem ser classificadas em duas áreas gerais: mudanças estruturais e transformações nos neurotransmissores ou sistemas neurotransmissores.

As transformações estruturais englobam os envelados neurofibrilares, as placas neuríticas e as mudanças do metabolismo amiloide, assim como as falhas sinápticas e a morte neuronal. As mudanças nos sistemas neurotransmissores estão associadas às modificações estruturais que acontecem de maneira desorganizada na enfermidade. Alguns neurotransmissores são intensamente comprometidos ou relativamente afetados revelando um modelo de degeneração de sistemas.

Neste estudo ficou evidente que a família que cuida dos portadores da doença de Alzheimer sofre uma série de comprometimentos físicos, social e emocional, pois se trata de um processo prolongado que requer uma dedicação contínua o que acaba desgastando-o, já que o mesmo também possui uma rotina cotidiana que envolve trabalhos e o cuidado do restante da família. Os maiores problemas que os familiares dos portadores da doença passam são do cotidiano, emocionais e econômicos. Relata também que é muito comum surgirem sentimentos como raiva, culpa, medo, ansiedade e depressão.

Conforme De Lima et al. (2021), Alzheimer pode ser reconhecida enquanto uma enfermidade familiar devido ao seu aspecto de transformar intensamente a rotina das famílias. Em pesquisa realizada pelas autoras com duas famílias que tinham parentes com alta dependência por causa da doença, foi visto que eles foram submetidos a uma permanente carga de tensão e as mesmas estavam sujeitas a uma constante carga de tensão que as deixava cansadas, consumidas física e emocionalmente, simultaneamente em que se demonstravam desorganizadas financeiramente.

Smeltzer e Bare, (2015) afirmam que a carga emocional depositada em cima da família de um portador da DA é grande. A saúde física do paciente apresenta-se com frequência, em perfeito estado, e a degeneração mental é gradativa.

Como o diagnóstico não é característico, a família pode aumentar a expectativa de que o diagnóstico seja equivocado e que o indivíduo irá retornar a um estado saudável caso ela se aplique mais. A violência e a resistência demonstradas pelo portador são, em geral, mal compreendidas pelo cuidador ou pela família, que possui sentimento de frustração, não reconhecida e enraivecida. As emoções de culpa, nervosismo e inquietação colaboram para o cansaço e a depressão do cuidador e para a disfunção familiar (De Oliveira et al., 2024).

Para Silva et al. (2023), a assistência de enfermagem, na ação de cuidar do idoso enfermo e dependente de capacidades interativas para a edificação da boa interação entre paciente, família e prestadores de cuidados, emprega-se formas de se expressar claras ao propiciar

instruções efetivas ao paciente, à família e os prestadores de cuidados e dividir informações com o grupo de cuidadores domiciliares, possuindo ainda aptidão cultural apropriada e sensível para direcionar, explicar e comunicar informações sobre valores e crenças acerca da doença/saúde, alimentação e técnicas de saúde alternativas que alterem para melhor o estilo de vida.

No entendimento de Smeltzer e Bare (2015), para minimizar a ansiedade e a inquietação, ainda que existam consideráveis danos cognitivos, acontecerão ocasiões em que o paciente estará consciente de que suas habilidades estão se reduzindo aceleradamente. O paciente necessita de permanente apoio emocional, o que vigorará uma autoimagem positiva. Quando as lesões que impossibilitam as habilidades surgem, as metas são acertadas para se amoldar ao decaimento da habilidade do paciente.

O ambiente precisa ser disposto de maneira simples, familiar e livre de barulhos. A agitação e a confusão podem angustiar, iniciando um estado agressivo e inquieto, denominado como reação catastrófica (reação exagerada à estimulação excessiva). No decorrer de tal reação, o paciente reage fazendo gritaria, chorando ou ficando agressivo (agressão física ou verbal). Esta é a forma de manifestar sua inabilidade de suportar o ambiente. Na medida em que isso acontece, é relevante continuar calmo e paciente. Atividades como ouvir música, acariciar, dançar ou distrair são capazes de tranquilizar o paciente. Com constância, o paciente não se lembra de o que iniciou a reação. Também é grande valia estruturar as atividades (Nascimento; Stipp 2012).

## DISCUSSÃO

Embora a causa exata do Alzheimer ainda não seja totalmente compreendida, fatores genéticos, idade avançada e certos fatores de risco, como hipertensão arterial, diabetes e obesidade, podem aumentar a probabilidade de desenvolver a doença, de acordo com WHO, (2022) salienta que apesar de não existir cura para o Alzheimer, as abordagens de tratamento ajudam a aliviar os sintomas e retardar a progressão da doença em algumas pessoas.

Os aspectos emocionais revelam uma interconexão complexa entre a deterioração cognitiva e as manifestações emocionais dos pacientes. Pacientes com Alzheimer frequentemente experimentam uma ampla gama de alterações emocionais, incluindo ansiedade, depressão, agitação e irritabilidade, que podem variar em intensidade e frequência ao longo do curso da doença. Essas alterações emocionais podem resultar não apenas das

mudanças neurológicas associadas à doença, como a degeneração de áreas cerebrais responsáveis pelo processamento emocional, mas também das dificuldades enfrentadas pelos pacientes para lidar com os desafios diários decorrentes da perda de memória e da capacidade funcional (De Lima et al., 2021) .

Além disso, De Oliveira et al. (2024) salienta que os aspectos emocionais do Alzheimer têm um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes e de seus cuidadores. A presença de sintomas depressivos, por exemplo, está associada a um maior declínio funcional, piora da qualidade do sono e maior necessidade de cuidados. Da mesma forma, a ansiedade e a agitação podem tornar o ambiente doméstico mais desafiador e estressante para os cuidadores, aumentando o risco de sobrecarga e exaustão emocional.

É importante reconhecer que o tratamento eficaz do Alzheimer deve abordar não apenas os sintomas cognitivos, mas também os aspectos emocionais da doença. Abordagens terapêuticas que visam melhorar o bem-estar emocional dos pacientes, como intervenções psicossociais, terapia ocupacional e atividades de estimulação cognitiva, podem desempenhar um papel crucial na promoção da qualidade de vida e no gerenciamento dos sintomas emocionais associados ao Alzheimer. Além disso, o apoio psicológico e emocional aos cuidadores também é fundamental para garantir que eles tenham recursos adequados para lidar com os desafios emocionais inerentes ao cuidado de pacientes com Alzheimer (Pelzer; Fernandes, 2017).

3509

O papel do enfermeiro é orientar o processo de produção da enfermagem por meio da estruturação, premeditação, coordenação, desempenho e análise das práticas de atenção de enfermagem. Ele solitariamente é uma rede de processamento sendo possível oferecer acompanhamentos assistenciais, gerenciais, investigativos, formativos e informativos. (Silva; Erdman; Cardoso, 2016).

No meio hospitalar, uma das fundamentais imputações da assistência de enfermagem é oferecer cuidados para que a determinação médica e terapêutica seja adotada. A assistência de enfermagem tem a função de vigiar a atuação do grupo de auxiliares; oferecer auxílios aos enfermos antes, no decorrer e após os processos e exames; providenciar medicamentos; solicitar médicos, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e terapeutas na medida em que aparece a precisão. Muitas vezes ela repousa o doente e seus familiares, porém, de uma maneira geral, a terapêutica, os cuidados, o banho, o remédio e a nutrição praticada pelos enfermeiros são causados pelos princípios e julgamentos do hospital. (Da Silva et al., 2023).

O enfermeiro no momento em que realiza a avaliação clínica precisa estar atento a alguns pontos importantes no paciente idoso que seriam as disfunções normais que ocorrem com o avançar da idade, as patologias ao quais esses pacientes estão submetidos além da questão genética que cada indivíduo possui. Outro aspecto importante que também deve ser levado em consideração é que se tratando de idoso muitas vezes o enfermeiro deverá também saber lidar com o cuidador desse paciente que no caso do idoso é muito comum. (Stevenson; Gonçalves; Álvares, 2017).

Um ponto importante que deve ser levado em consideração pelo enfermeiro e que é ponto que gera muitas queixas pelos familiares e próprios idosos é o fato da função cognitiva com o envelhecimento diminuir. Assim o enfermeiro deve avaliar essas queixas e sintomas de forma mais aprofundada,

para que assim possa dar um diagnóstico mais preciso em relação a saúde mental deste indivíduo, para que assim o mesmo possa ser tratado da forma correta de acordo com a sua real situação.

É relevante ainda mencionar que é dever dos profissionais de saúde transmitir aos familiares e cuidadores informações e explicações fundamentadas em sua capacidade técnica, sem reduzir a ternura, os quais permitam diminuir o temor de ser um cuidador, bem como, desenvolver o vínculo do enfermo com sua família. Tal comportamento acarretará auxílio e alívio para aquele que receberá apoio, já que se perceberá protegido e, quanto mais elevado for o nível de empatia, mais perfeito será o retorno de um doente com implicações neurológicas. O cuidador é o apoio do idoso e, dessa forma, seu bem-estar e sua calma estão sujeitos à compreensão que o cuidador lhe comunica.

A assistência de enfermagem precisa agir promovendo o autocuidado, o individualismo, a atenção a partir dos primeiros efeitos de que cada idoso demonstra níveis distintos de dependência, diferenciando dessa maneira a forma de assistência. A atuação é realizada em equipe direcionando o paciente, a família e a equipe de saúde. Assim, a assistência de enfermagem necessita estar suscetível para promover atitudes efetivas e relevantes de atenção à saúde do idoso, dentre as quais aceitam suas limitações sem julgá-lo e constituir um relacionamento seguro, amável e humanizado, fundado na confiança, no respeito mútuo e na empatia (Silva et al., 2023).

A enfermagem poderá promover a função cognitiva, gerando a segurança física, diminuindo a ansiedade e inquietação, aprimorando a comunicação, estimulando a autonomia



nas práticas de autocuidado, atendendo a necessidade de socialização e familiaridades, estimulando a nutrição apropriada, e originando a atividade e o repouso desejados. Dessa maneira, a assistência de enfermagem, com o saber característico e treinamento de habilidades adequadas na esfera da saúde do idoso, será capaz de prover tal auxílio aos enfermos portadores de demência do tipo Alzheimer, que, assim, estarão aptos a conservar níveis mais altos da saúde compreendida e real (Silva et al., 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da natureza da doença, suas causas, sintomas e impactos tanto nos pacientes quanto em seus cuidadores e na sociedade como um todo. Posteriormente, analisamos os avanços na pesquisa científica e no tratamento do Alzheimer, destacando as abordagens terapêuticas atuais e as perspectivas futuras para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.

Esta doença não afeta apenas a memória, mas também interfere em uma variedade de funções cognitivas e comportamentais, resultando em uma ampla gama de sintomas que impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o Alzheimer tem um profundo impacto emocional não apenas nos pacientes, mas também em seus familiares e cuidadores, que frequentemente enfrentam desafios emocionais e psicológicos significativos ao lidar com a doença.

Outro aspecto importante a destacar, é a necessidade de abordagens terapêuticas multifacetadas e integradas para o tratamento do Alzheimer. Embora ainda não exista uma cura para a doença, intervenções farmacológicas e não farmacológicas podem ajudar a aliviar os sintomas, retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, é crucial reconhecer a importância do apoio psicossocial e emocional aos pacientes e cuidadores, proporcionando-lhes recursos e suporte para enfrentar os desafios associados ao Alzheimer.

À medida que avança-se no século XXI, enfrenta-se o desafio de uma população global que está envelhecendo rapidamente, o que inevitavelmente aumentará a prevalência e o impacto do Alzheimer em todo o mundo. Portanto, é imperativo a continuação em pesquisa científica e inovação terapêutica para desenvolver novas abordagens para prevenir, diagnosticar e tratar o Alzheimer. Além disso, deve-se promover a conscientização e a educação sobre a doença, reduzir o estigma associado ao Alzheimer e garantir que haja acesso equitativo a

serviços de saúde de qualidade para todos os indivíduos afetados pela doença.

O combate ao Alzheimer requer uma abordagem global e colaborativa, envolvendo governos, instituições de pesquisa, profissionais de saúde, organizações da sociedade civil e a comunidade em geral

## REFERÊNCIAS

ADI - ALZHEIMER'S DISEASE INTERNATIONAL. **World Alzheimer Report 2015: the global impact of dementia - an analysis of prevalence, incidence, cost and trends**. London, 2015. Disponível em: <http://www.alz.co.uk/research/world-report-2015>

DA SILVA, Manuelle Rodrigues et al. DOENÇA DE ALZHEIMER: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DIANTE DAS DIFICULDADES AO PORTADOR E CUIDADOR. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 4, p. 164-191, 2023

DE LIMA, Karina Benevides et al. O enfermeiro como educador frente aos aspectos emocionais do familiar que cuida do portador de Alzheimer. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e5918-e5918, 2021.

DE OLIVEIRA, João Henrique Vasconcelos et al. Depressão em idosos com Alzheimer avançado. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 8, p. 1793-1805, 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 São Paulo: Atlas, 2021, 173 p.

3512

PRINCE, M; et al. Relatório Mundial da Doença de Alzheimer: aperfeiçoando os serviços de saúde para pessoas vivendo com demência [Internet]. Londres: **Alzheimer's Disease International**; 2018 140p. Disponível em: <https://www.alz.co.uk/research/WorldAlzheimerReport2018.pdf>

SENA, E. L. S.; GONÇALVES, L. H. T. **Vivências de familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer** – Perspectiva da filosofia de MerleauPonty. *Revista Texto contexto – enfermagem*, vol. 17, n° 2, p 232-240, 2018.

SILVA, Gabriela Paiva et al. A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO IDOSO PORTADOR DE DOENÇA DE ALZHEIMER. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 9, p. 13894-13909, 2023.

SILVEIRA, T.M. *Porque eu? A escolha do cuidador familiar*. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2017.

WHO. **World Health Organization. World report on ageing and health**. 2022, WHO